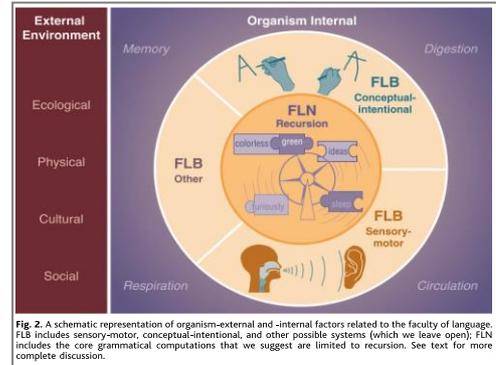
Introdução a uma abordagem formal da sintaxe
– Constituência e Estrutura da sentença

0. Relembrando

– Aulas 1 e 2: Faculdade da Linguagem

"A human language is a system of remarkable complexity. To come to know a human language would be an extraordinary intellectual achievement for a creature not specifically designed to accomplish this task. A normal child acquires this knowlwdge on relatively slight exposure and without specific training. He can then quite effortlessly make use of an intricate structure of specific rules and guiding principles to convey his thoughts and feelings to others, arousing in them novel ideas and subtle perceptions and judgments".
(Chomsky, 1975:4)

Fig. 2. A schematic representation of organism-external and -internal factors related to the faculty of language. FLB includes sensory-motor, conceptual-intentional, and other possible systems (which we leave open); FLN includes the core grammatical computations that we suggest are limited to recursion. See text for more complete discussion.

(Hauser, Chomsky & Fitch, 2002).

– Aula 2: Recursividade

João amava Teresa.
João amava Teresa que amava Raimundo.
João amava Teresa que amava Raimundo que amava Maria.
João amava Teresa que amava Raimundo que amava Maria que amava Joaquim.
João amava Teresa que amava Raimundo que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili.
João amava Teresa que amava Raimundo que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili que não amava ninguém.

Triângulo de Sierpinsky - Algoritmo

– Aulas 3 e 4: Discussão sobre a nomenclatura tradicional ("termos da oração", "sujeito", "objeto") e introdução à noção de "estrutura argumental"

O fazendeiro matou o patinho /_ Matou o patinho /O fazendeiro matou _ *(... etc, etc, etc).*
Ela levou as crianças na escola X Ele deu o dinheiro aos pobres no parque
Levar = V; [Agente] [Tema] [Alvo (locativo)] *Dar = V: [Agente], [Tema], [Alvo (Dativo)]*

– Aula 5: Introdução a uma nova definição de oração

- A oração como projeção da estrutura argumental de um predicador; *ou*
- A oração como domínio sintático de predicação;
- Os "*termos da oração*" como Relações Gramaticais (a *relação de* Sujeito, a *relação de* complemento...)

Oração > [[Sujeito] [Predicador [Complemento] [Complemento]]]

... SÓ UMA PERGUNTINHA!

Como as noções de oração como projeção da estrutura ar gumental de um predicador, de relações gramaticais e etc. se relacionam com a discussão sobre a faculdade da linguagem, a recursividade, e etc?

"*The Narrow Faculty of Language includes* ***the core grammatical computations*** *that we suggest are limited to recursion*" (Hauser, Chomsky & Fitch, 2002)

1. Noção de sintagma e constituência sintática

1.1 Observações gerais: Propriedades distintivas dos constituintes sintáticos:

A casa da Sandrinha é alta
[A casa da Sandrinha] [é alta],
*A casa da [Sandrinha é alta] (Perini 2006:47)

"Uma sequência gramatical é muito mais do que apenas uma sequência de elementos: é, entre outras coisas, hierarquia de constituintes". (Perini 2006:104)

- As sequências tiradas de seus contextos sintáticos não forma por si só um constituinte

- i.e. "Constituinte é uma noção estrutural, e só faz sentido dentro de uma estrutura". (Perini 2006: 104)

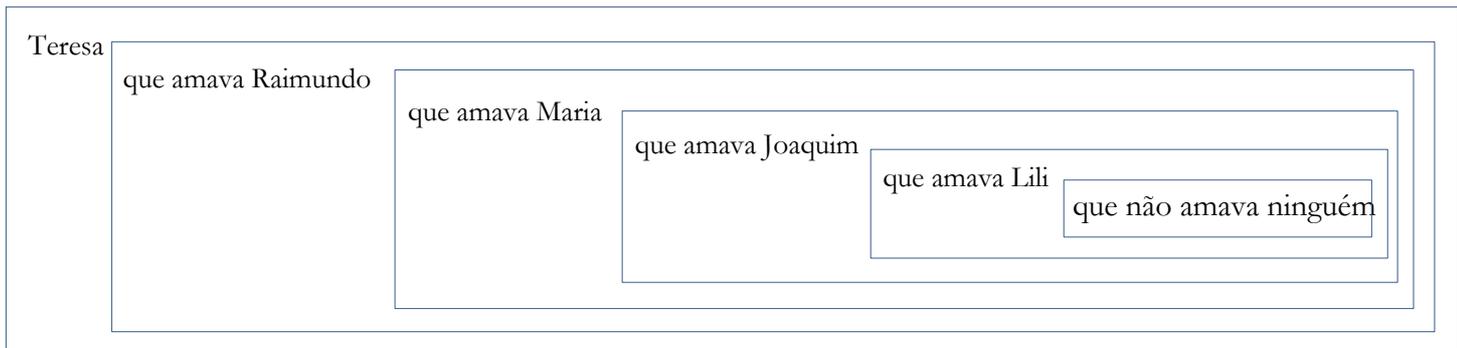
*A casa da [Sandrinha é alta]
[Sandrinha é alta] *e eu acho ela lind*a. (Perini 2006:47)

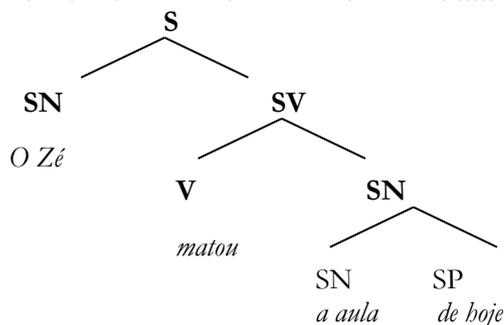
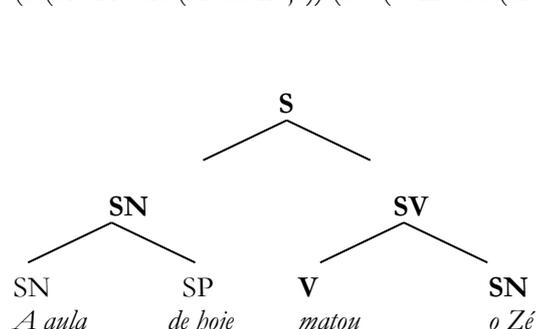
- Constituintes sintáticos podem ocorrer uns dentro dos outros

João amava Teresa que amava Raimundo que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili que não amava ninguém

João amava [Teresa que amava Raimundo que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili que não amava ninguém]

João amava
[Teresa
[que amava Raimundo
[que amava Maria
[que amava Joaquim
[que amava Lili
[que não amava ninguém]]]]]]

João amava

- A oração e seus constituintes estruturais (em uma possível notação formal):

O Zé matou a aula de hoje | *A aula de hoje matou o Zé*

1.2 Uma definição de Sintagma (*Phrase*)

"O sintagma é um constituinte menor que uma oração, e composto de uma ou mais palavras".
"O caráter intuitivo da divisão em constituintes é muito importante para a análise, e se relaciona com o fato de que cada um deles tem um significado coeso".
"A noção de sintagma é básica em todas as teorias linguísticas. Na gramática tradicional, ela é usada mas não explicitada, de maneira que soa como uma novidade para quem começa a estudar linguística". (Perini 2006: 94-100)

1.3 Características da constituência - Testes clássicos

"Os sintagmas têm coesão semântica e formal. Semântica porque nos dão a impressão de alguma coisa que 'faz sentido', e essa impressão pode ser explicitada com certa clareza. E formal porque, em geral, podem ocorrer em determinadas posições sintáticas bem definidas, com função específica". (Perini 2006: 100)

(1) **"Coesão semântica e formal" – teste com "apostos"**

[Maria das Dores, [solteira, funcionária pública, santista, casada, mãe de cinco filhos]], declara que não tem propriedades em seu nome.
["Senhora", [de José de Alencar, [mestre indisputado do romantismo brasileiro]]], é considerada uma obra-prima.
Guardei comigo [o livro de Maria, [o mais bonito de todos, colorido e singelo, brilhante e raro]].

* [Maria das Dores] declara que não tem propriedades em seu nome [solteira, funcionária pública, santista] .
*! ["Senhora"] é considerada uma obra-prima [de José de Alencar, mestre indisputado do romantismo brasileiro]
* ["Senhora", de José de Alencar,] é considerada uma obra-prima [mestre indisputado do romantismo brasileiro]
? [O mais bonito de todos, colorido e singelo, brilhante e raro], guardei [o livro de Maria] comigo.

(2) **"Sintagmas não podem ser interrompidos"**

b. [A moça de olhos tristes] ganhou [um gatinho de rabo amarelo]
c. **Ontem** [a moça de olhos tristes] ganhou [um gatinho]
d. [A moça de olhos tristes] ganhou [um gatinho] **ontem**
e. [A moça de olhos tristes] **ontem** ganhou [um gatinho]
f. [A moça de olhos tristes] ganhou **ontem** [um gatinho]
g. [A *(ontem) moça *(ontem) de *(ontem) olhos *(ontem) tristes] ganhou [um *(ontem) gatinho]

Mas...

h. [A [linda] moça de olhos tristes] ganhou [um gatinho de rabo [muito] amarelo]

(3) **"Sintagmas podem ser movidos em bloco"**

a. [A moça de olhos tristes] ganhou [um gatinho de rabo amarelo]
b. [Um gatinho de rabo amarelo] [a moça de olhos tristes] ganhou
c. * [Amarelo] [A moça de olhos tristes] ganhou [um gatinho de rabo]
d. * [A moça de olhos tristes] [de rabo amarelo] ganhou [um gatinho]
e. ? [A moça] ganhou [de olhos tristes] [um gatinho de rabo amarelo]

(4) **"Sintagmas podem ser enunciados em isolamento"**

a. Quem ganhou um gatinho? [a moça de olhos tristes] / *[tristes] / *[a]
b. O que a moça de olhos tristes ganhou? [um gatinho que mia a noite toda] /*[mia] / *[um]
c. Onde a moça mora? [No apartamento do primeiro andar] /*[apartamento do primeiro andar] / *[No]

Mas...

d. Você disse que a moça mora no apartamento do segundo andar? Não! [Apartamento do primeiro andar].

(5) **"Sintagmas podem ser clivados"**

a. Foi [a moça de olhos tristes] que ganhou um gatinho de rabo amarelo ontem

b. Foi [um gatinho de rabo amarelo] que a moça de olhos tristes ganhou ontem
c. Foi [ontem] que a moça de olhos tristes ganhou um gatinho de rabo amarelo

d. *Foi [olhos tristes] que a moça de ganhou um gatinho de rabo amarelo ontem / *Foi [olhos tristes] que a moça ganhou um gatinho de rabo amarelo ontem
e. *Foi [rabo amarelo] que a moça de olhos tristes ganhou um gatinho de ontem / *Foi [rabo amarelo] que a moça de olhos tristes ganhou um gatinho ontem

Mas...

f. ? Foi [de rabo amarelo] que a moça ganhou um gatinho ontem
g. ? Foi [um gatinho] que a moça ganhou de rabo amarelo ontem
h. ? Foi [gatinho de rabo amarelo] que a moça de olhos tristes ganhou um ontem / ? Foi [gatinho de rabo amarelo] que a moça de olhos tristes ganhou ontem
i. ??Foi [de olhos tristes] que a moça ganhou um gatinho de rabo amarelo ontem
j. ???Foi [a moça] que de olhos tristes ganhou um gatinho de rabo amarelo ontem

1.4 Hierarquia e encaixamentos

(6)

[um gatinho de rabo amarelo que mia a noite inteira]-**SINTAGMA NOMINAL**

[a moça de olhos tristes que mora no prédio da minha tia que rem um gatinho que mia a noite inteira...]-**SINTAGMA NOMINAL**

(7) **"Apenas sintagmas da mesma categoria podem ser coordenados"**

a. [A moça de olhos tristes] ganhou [um gatinho] e [um papagaio]
b. [A moça de olhos tristes] ganhou [um gatinho] e *[ontem]
c. [A moça de olhos tristes] [ganhou um gatinho] e [ficou feliz]

(8) **"Sintagmas só podem ser substituídos por outros sintagmas da mesma categoria"**

a. [A moça de olhos tristes] ganhou um gatinho
b. [O meu irmão] ganhou um gatinho
c. *! [Ficou feliz] ganhou um gatinho

d. O João vai [beber caipirinha com vodka e morango]
e. O João vai [tomar todas]/[se embebedar]/[ganhar um gatinho]
f. O João vai *[caipirinha com vodka e morango]

(9) **"Caso especial: Substituição pronominal - indica sintagma nominal"**

a. [A moça de olhos tristes] ganhou um gatinho
b. [Ela] ganhou um gatinho
c. *![Ela] [de olhos tristes] ganhou um gatinho

(10) **"Caso especial: Elipse de sintagma verbal"**

a. A moça de olhos tristes ganhou um gatinho e o irmão dela **também**
(=também [ganhou um gatinho], *=também [bebeu caipirinha com vodka e morango])

b. O João vai [beber caipirinha com vodka e morango] e a moça de olhos tristes **também vai**
(=também vai [beber caipirinha com vodka e morango], *=também vai [ganhar um gatinho])

1.5 Noção de "núcleo"

(11)

a. [<u>A moça</u> de olhos tristes] ganh**ou** um gatinho
b. *[A moça de <u>olhos tristes</u>] ganh**aram** um gatinho

(12)

a. [<u>Maria das Dores</u>, solteira, funcionária pública, irmã de Pedro e José], declar**a** não ter...
b. *[Maria das Dores, solteira, funcionária pública, irmã de <u>Pedro e José</u>], declar**am** não ter...

(13)

a. [Os meninos] vão jogar futebol
b. [<u>Os meninos</u> que moram na casa da minha vizinha] **vão** jogar futebol

c. *[Os meninos que moram na casa da minha vizinha] **vai** jogar futebol
d. [Os meninos que moram na casa da minha vizinha] **são** chatinh**os**
e. *[Os meninos que moram na casa da minha vizinha] **é** chatinh**a**

(14)
a. O João vai [beber caipirinha com vodka e morango]
b. *O João vai [beb**eu** caipirinha com vodka e morango]
c. O João vai [**tom**ar caipirinha com vodka e morango]
d. O João vai [**gost**ar de caipirinha com vodka e morango]

(15)
a. [Os meninos que que moram na casa da minha vizinha e eu acho chatinhos] **vão** jogar futebol
b. *[Os meninos que que moram na casa da minha vizinha e eu acho chatinhos] **vou** jogar futebol

(16)
a. [**A moça** de olhos tristes ...] ganhou um gatinho
b. ["**Senhora**", de José de Alencar], é considerada uma obra-prima.
c. [**Maria das Dores**, solteira, funcionária pública, irmã de Pedro e José], declara não ter...
d. [**Os meninos**] vão jogar futebol
e. [**Os meninos** que moram na casa da minha vizinha] vão jogar futebol
f. [**Os meninos** que moram na casa da minha vizinha] são chatinhos
g. O João vai [beb-**er** caipirinha com vodka e morango]
h. [**Os meninos** que moram na casa da minha vizinha e eu acho chatinhos] vão jogar futebol

1.2.3 Noção de "complemento"

(17) Da dependência estrutural entre um elemento e seu complemento:

a. ["Senhora", [de Jose de Alencar]], é considerada uma obra-prima
b. ["Senhora", [de Jose de Alencar]], é considerada uma obra-prima do romantismo brasileiro
c. ["Senhora"] é considerada [uma obra-prima [de José de Alencar]]
d. *["Senhora"] é considerada [uma obra-prima] [de José de Alencar] [do romantismo brasileiro]

e. Guardei [o livro [de Maria], o mais bonito de todos], comigo.
f. *Guardei [o livro, o mais bonito de todos], comigo [de Maria].

(18) Da composicionalidade semântica entre Núcleo e complemento:

a. O João comeu [um chocolate]
b. O João comeu ?[um livro]
c. O João comeu ?[um livro [de receitas]]
d. O João comeu ?[um livro [de receitas de chocolate]]
e. O João comeu ?[um livro [de papel couché]]
f. O João comeu [um livro [de chocolate]]

1.2.4 Sobre encaixamento e complementação

(19) "Sentenças labirinto"

a. Enquanto ela costurava a meia caiu.
b. O homem atirou no cachorro da menina que fugiu.
c. Vamos pintar aquela parede com pregos.
d. O policial viu a velha com o binóculo.
e. O policial bateu na velha com a bengala.

(20)
a. [Enquanto ela costurava][a meia caiu], *talvez* Enquanto ela costurava // a meia caiu
b. [Enquanto ela costurava a meia][caiu], *talvez* Enquanto ela costurava a meia // caiu

(21)
a. O que aconteceu [enquanto ela costurava]? [a meia caiu]

b. O que aconteceu com a meia [enquanto ela costurava]? [caiu]

c. O que aconteceu [enquanto ela costurava a meia]? [caiu]
d. O que aconteceu com ela [enquanto ela costurava a meia]? [caiu]

(22)
a. O homem atirou [no cachorro d[a menina que fugiu]]
b. O homem atirou [no cachorro da menina [que fugiu]], *talvez* ...no cachorro da menina // que fugiu

(23)
a. Em [que cachorro] o homem atirou? No da menina que fugiu. *ou melhor,* [no __ d[a menina que fugiu]
b. Em [que cachorro] o homem atirou? No da menina. *ou melhor,* [no __ da menina]

c. Em [que cachorro que fugiu] o homem atirou? No da menina. *ou melhor,* [no __ da menina]

(24)
a. Vamos pintar [aquela parede com pregos]
É [aquela parede com pregos] que vamos pintar *ou melhor* Vamos [pintar [aquela parede [com pregos]]]
b. Vamos pintar [aquela parede][com pregos],
É [aquela parede] que vamos pintar [com pregos] *ou melhor* Vamos [pintar [aquela parede][com pregos]]

(25)
a. [O que] vamos pintar?
Aquela parede com pregos. *ou melhor,* [aquela parede [com pregos]]
b. [O que] vamos pintar?
Aquela parede. *ou melhor,* [aquela parede]
c. [Que parede] vamos pintar?
Aquela com pregos. *ou melhor,* [aquela _____ [com pregos]]
d. [Que parede] vamos pintar?
Aquela. *ou melhor,* [aquela _____]
e. [Que parede com pregos] vamos pintar?
Aquela. *ou melhor,* [aquela _____ [_________]]

f. [Que parede] vamos [pintar com pregos]? [aquela _]
g. *[Que parede] vamos [pintar com pregos]? *[aquela _ [_]]

(26)
a. Vamos [pintar [aquela parede [com pregos]][com tinta branca]]
b. *Vamos [pintar [aquela parede][com pregos] [com tinta branca]]

(27)
a. O policial viu [a velha com o binóculo],
Foi [a velha com o binóculo] que o policial viu *ou melhor,* O policial [viu [a velha [com o binóculo]]]
b. O policial viu [a velha][com o binóculo],
Foi [a velha] que o policial viu [com o binóculo] *ou melhor,* O policial [viu [a velha][com o binóculo]]

a. O policial [bateu [na velha [com a bengala]]] Foi [na velha com a bengala] que o policial bateu
b. O policial [bateu [na velha][com a bengala]] Foi [na velha] que o policial bateu [com a bengala]

(28)
a. [Quem] o policial viu? [aquela velha [com o binóculo]]
b. [Quem] o policial viu? [aquela velha]
c. [Quem] o policial [viu com o binóculo]? [aquela velha]

d. [Que velha] o policial viu? [aquela _ [com o binóculo]]
e. [Que velha] o policial viu? [aquela]
f. [Que velha] o policial [viu com o binóculo]? [aquela _]
g. [Que velha com o binóculo] o policial viu? [aquela _ [_]]

h. *[Quem] o policial [viu com o binóculo]? *[aquela velha [com o binóculo]]

i. *[Que velha] o policial [viu com o binóculo]? *[aquela _ [com o binóculo]]

j. [Com o binóculo], o policial [viu [a velha] [_]]
k. *[Com o binóculo], o policial [viu [a velha [_]]

(29)
a. O policial [viu [aquela velha [com o binóculo]][com uma luneta]]
b. *O policial [viu [aquela velha][com o binóculo] [com uma luneta]]

(30) "O policial bateu naquela velha com a bengala"
a. O policial [bateu [naquela velha [com a bengala]][com o cacetete]]
b. *O policial [bateu [naquela velha][com a bengala] [com o cacetete]]
c. [Com a bengala], o policial [bateu [naquela velha] [_]]
d. *[Com a bengala, o policial [bateu [naquela velha [_]]

(31) "O policial viu a velha com a bengala"
a. O policial [viu [a velha [com a bengala]]]
b. *O policial [viu [a velha][com a bengala]]
c. O policial [viu [a velha [com a bengala]] [com a luneta]]
d. *Com a bengala, o policial viu a velha

2. "X-barra": Uma teoria para a estrutura da sentença

- Sentenças "ambíguas" como [O policial viu a velha com o binóculo] nos mostram que a uma mesma sequência linear de termos podem corresponder diferentes estruturas sintagmáticas - ou seja, são um exemplo de que "*Uma sequência gramatical é muito mais do que apenas uma sequência de elementos: é, entre outras coisas, uma hierarquia de constituintes*" (Perini 2006:104).
- As teorias sintáticas têm a tarefa de descrever e explicar as *hierarquias de constituintes* que formam sequências gramaticais. Como vimos no início, a teoria gerativa entende a formação potencialmente infinita de sequências gramaticais hierarquicamente estruturadas como a característica central da linguagem humana. Essa teoria em particular, portanto, toma para si a tarefa de descrever e explicar não apenas um dado universo de sequências gramaticais, mas também o potencial de geração infinita de sequências gramaticais - algo como a "receita", ou o "algoritmo", da estruturação de constituintes.

- Uma intuição importante nesse sentido é aquela que indica que os sintagmas (i.e., as unidades mínimas da estrutura hierárquica de constituintes sintáticos) são <u>unidades coesas do ponto de vista formal e semântico</u>. Podemos começar a explorar um possível algoritmo de estruturação de constituintes por este ponto: como se forma uma unidade formalmente e semanticamente coesa a partir dos itens lexicais?

(1)

chocolate, de, livro	⇒ [livro de chocolate]
amarelo, de, gatinho, rabo	⇒ [gatinho de rabo amarelo]
a, moça, de, olhos, tristes	⇒ [a moça de olhos tristes]

a, amarelo, de, de, ganhou, gatinho, moça, olhos, rabo, tristes
⇒ [a moça de olhos tristes ganhou um gatinho de rabo amarelo]
[gatinho de rabo amarelo], [a moça de olhos tristes], ganhou
⇒ [[a moça de olhos tristes] ganhou [um gatinho de rabo amarelo]]

a, binóculo, com, o, policial, velha, viu
⇒ [o policial viu a velha com o binóculo]
[o policial], [a velha com o binóculo], viu
⇒ [[o policial] viu [a velha com o binóculo]]

- Nas versões mais antigas da teoria gerativa (até a década de 70), essa pergunta era respondida pela proposta de "regras sintagmáticas", regras de escritura", que expressavam mais ou menos o que está nos exemplos acima, porém sempre buscando generalizações que pudessem ampliar a aplicação de cada regra. Ou seja: não uma regra para [livro de chocolate], mas sim uma regra para [sintagma nominal], etc. Algo assim:

(2)
SN ⇒ N (SP)/(Adj) {gerando por exemplo: SN = N-livro SP-de chocolate; SN = N-rabo Adj-amarelo]

- Como vimos, a noção de que as concatenações sintáticas se dão hierarquicamente pela relação entre núcleos e seus complementos é fundamental para a teoria; assim, uma aproximação explicativa mais precisa para a "regra do sintagma nominal" acima seria a seguinte:

(3)
SN ⇒ N, Complemento; Complemento ⇒ SP, Adj

- Um segundo problema é representar a estrutura hierárquica. Até este ponto vínhamos fazendo isso com o uso de colchetes, indicando assim as relações de "continência", de modo que:

(4)
O policial [viu [a velha [com o binóculo]]] = "o complemento de V é o SN [a velha com o binóculo]"
O policial [viu [a velha][com o binóculo]] = "os complementos de V são o SN [a velha] e o SP [com o binóculo]"

- Uma outra forma de representar isso é pela notação arbórea, usada também desde os princípios da teoria; uma vantagem imediata desta notação é que ela consegue expressar melhor a hierarquia e a "proeminência" categorial, de modo que:

(5)
... [Sintama-Verbal [Verbo viu [Sintagma-Nominal a velha com o binóculo]]]

- Vamos lembrar que o desenvolvimento da teoria vai no sentido de tornar as regras cada vez mais **axiomáticas**. O caminho, portanto, foi das regras particulares para cada categoria de sintagma para uma regra geral para todos os tipos de sintagma (ou seja, inclusive, para a própria sentença). Ou seja, desejamos uma teoria dos "núcleos X", e não dos núcleos "N", V", "P", etc... - uma teoria da relação de qualquer núcleo com qualquer complemento, de modo que:

(6)
S(intagma)N(ominal) ⇒ N(ome), Complemento - i.e., SN ⇒ N, Complemento
S(intagma)V(erbal) ⇒ V(erbo), Complemento - i.e., SV ⇒ V, Complemento
S(intagma)P(reposicional) ⇒ P(reposição), Complemento - i.e., SP ⇒ P, Complemento
... *etc.*

- Chegamos ao X da "teoria X-barra":

SX ⇒ X, Complemento
"Um sintagma de categoria X é formado pela combinação de um núcleo da categoria X com um complemento"

(7) (Intuição fundamental em Chomsky, 1970):

<table>
<tr>
<td>(8)

(9)</td>
<td>A generalização axiomática disso poderia ser na árvore esquemática (8), onde "X" representa o núcleo do "Sintagma-X", Y representa o núcleo do "Sintagma-Y", etc; e onde "sintagma-Y" é o complemento de "Sintagma-X", etc:

Nos trabalhos em teoria gerativa, convencionou-se utilizar abreviaturas para as categorias sintagmáticas, e as abreviaturas são costumeiramente feitas a partir dos nomes em inglês. Ou seja, para sintagma, Phrase; para "Sintagma X", "X Phrase", abreviado "XP" (cf. árvore esquemática (9)). Note-se que a única diferença entre (8) e (9) são os rótulos das categorias:</td>
</tr>
</table>

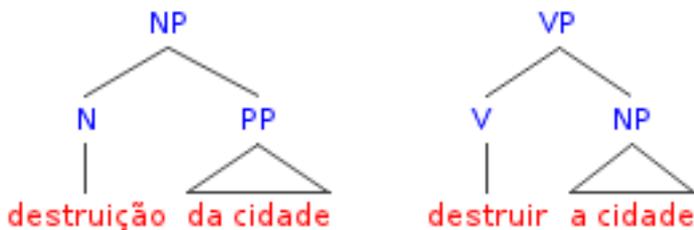
- Note-se que as árvores esquemáticas (8) e (9) acima apresentadas representam razoavelmente a relação núcleo-complemento. Entretanto, isso não dá conta de todas as relações sintagmáticas que queremos capturar. Em especial: esta representação estrutural não dá conta de relações de complementação mais complexas, das relações de adjunção; e nem da relação que se forma entre o sujeito de uma sentença e seu predicado.

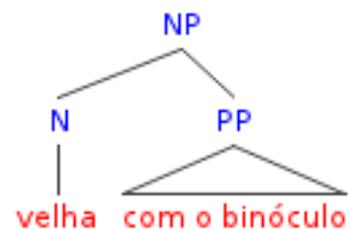
(10)
O policial viu [[a velha com o binóculo] [com muita atenção]-*Adjunto*]
[O policial]-*Sujeito* [viu a velha com o binóculo]

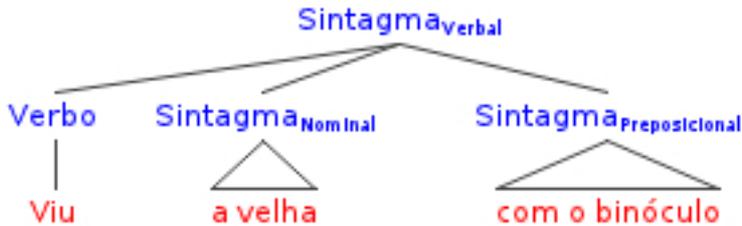
1.2.2 Outras relações

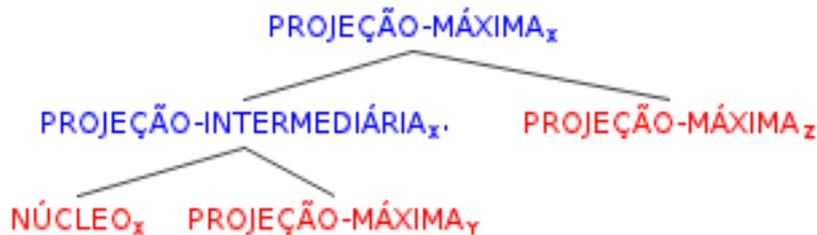
(11)
a. Construção de escolas
b. Compra de equipamentos
c. Paralisação de atividades
d. Pagamento de contas
e. Poda de árvores

(12)
a. Construir escolas é difícil
b. Comprar equipamentos é difícil
c. Paralisar atividades é difícil
d. Pagar contas é difícil
e. Podar árvores é difícil

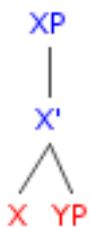
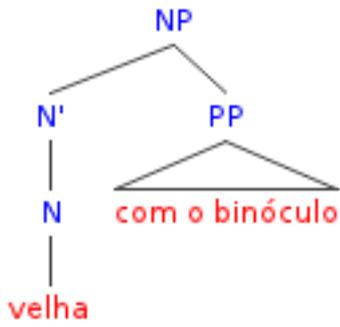
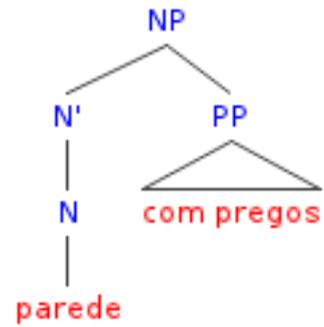
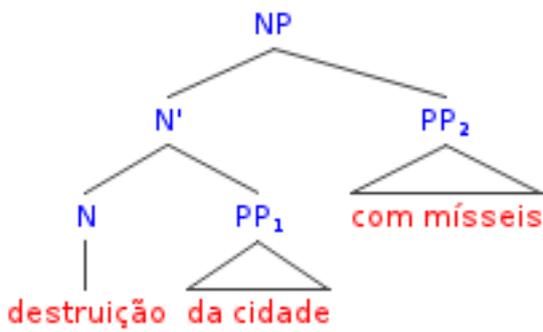
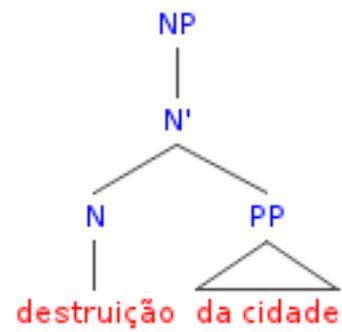
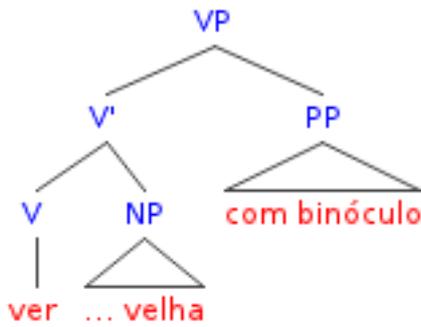
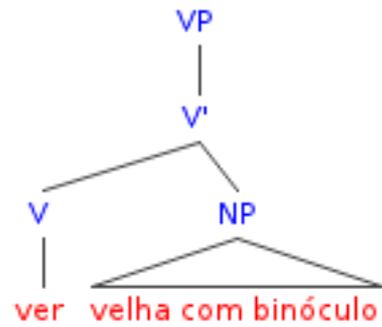
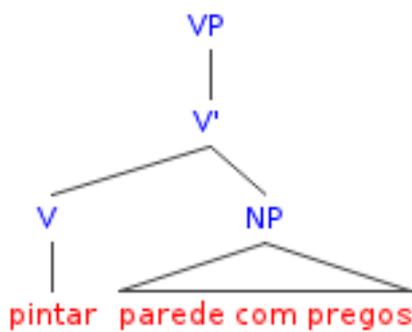
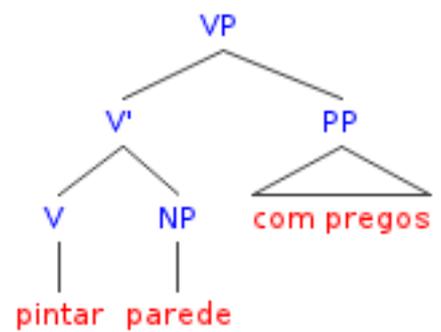
(13) (lembrando 7)

(14)
a. Velha com o binóculo
b. Parede com pregos

(?)

- Outro problema para esse esquema simples são as construções com duplo complemento. No início da teoria, um sintagma com núcleo verbal (i.e., um Sintagma Verbal) e dois complementos seria representado como (15):

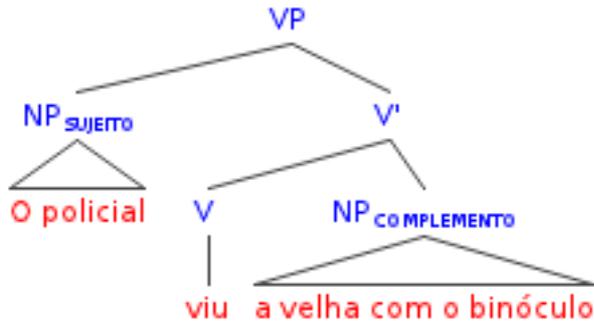
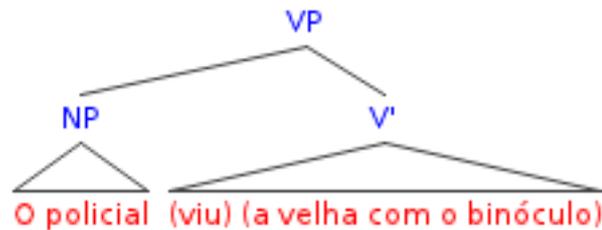
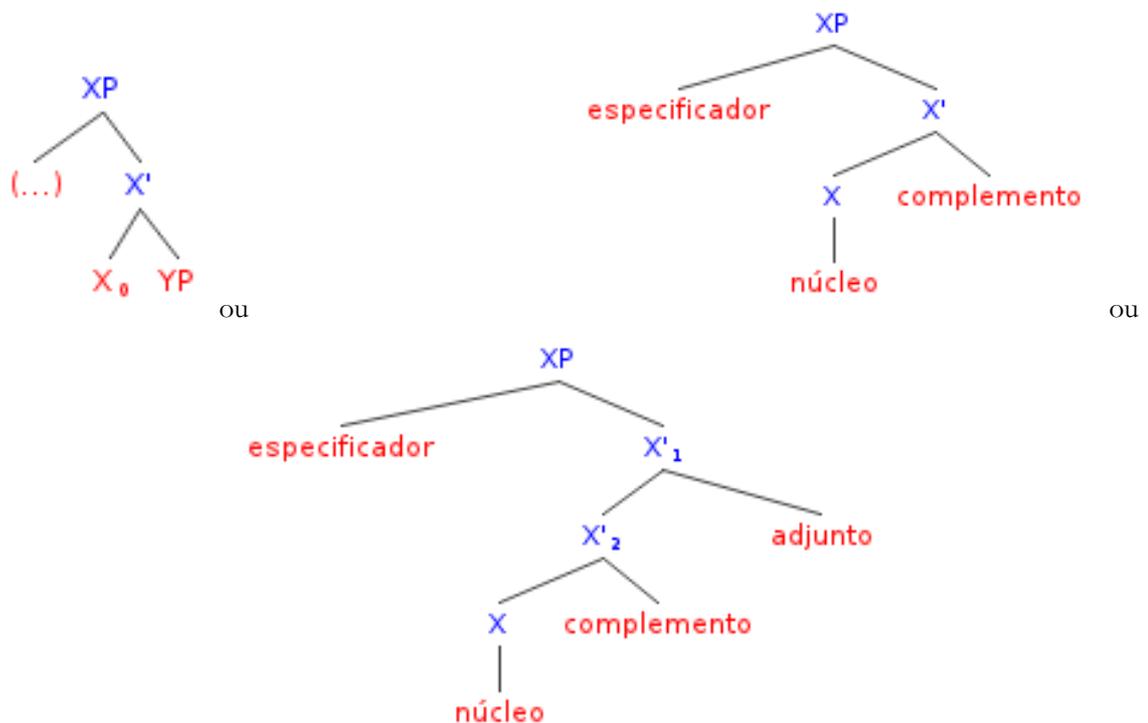
(15) ... [[viu [a velha] [com o binóculo]]]]

- Nas versões mais recentes, postula-se que a estrutura arbórea deva ser sempre **binária** (binary branching). A composição de uma estrutura com ramos binários e duas posições de concatenação num mesmo XP, bem como a representação das relações de concatenação que parecem diferentes da complementação lexical recebe uma solução elegante pela proposta de um nível estrutural intermediário entre X e XP (i.e., entre a unidade menor. "núcleo", e a unidade maior, "Sintagma").
- Nesse esquema, o que chamávamos de "Sintagma" acima será chamado de "Projeção máxima"; e esse nível intermediário será a "Projeção intermediária":

(16)

- Observemos agora a questão da denominação dessas "projeções intermediárias". Elas devem guardar todas as características categoriais (i.e., quanto ao comportamento de Nomes, Verbos, etc) da projeção máxima - afinal: elas também são projeções daquele núcleo (Nominal, Verbal, etc.). Não queremos, portanto, dar a elas um "nome" diferente. Assim, se o núcleo é X e a sua projeção máxima é XP, que nome daremos à projeção intermediária de X, para manter a idéia de que ela é uma projeção DE X, mas ainda não a máxima? Propõe-se então denominar essa projeção intermediária de X' - ou seja, X "**linha**" - o que se convencionou depois denominar "X **barra**" .

- Chegamos portanto ao **Barra** da Teoria **X-Barra**: "X", pois é uma teoria axiomática; "barra"- é uma teoria que propõe níveis intermediários de projeção dos núcleos.

(17) [XP [X' X^0 [YP]]]

(18) (a)

(b)

(19) (a) [NP [N' [N destruição [PP da cidade]][PP com mísseis]]

(b) [NP [N' [N destruição [PP da cidade]]

(20) (a) [VP [V' [V ver [NP a velha]] [PP com o binóculo]]

(b) [XP (...) [X' V-ver [NP a velha com o binóculo]]]

(21) (a) [VP [V pintar [NP [N' [N parede]] [PP com pregos]]]]

(b) [VP [V '[V pintar [NP parede]] [PP com pregos]]]

- Como sugerido acima, a projeção intermediária permitiria capturar elegantemente tanto a relação de adjunção como a relação que se estabelece entre o sujeito e o predicado. Para esta, foi aberta uma posição irmã de X', mas filha de XP - a posição de *especificador*. A intuição básica é que o elemento na posição de especificador estabelece uma relação não simplesmente com o núcleo, mas sim com o conjunto formado pela combinação entre núcleo e complemento (i.e, X'...) - cf. (b) abaixo. Voltaremos a isso no ponto 2, Teoria Temática.

(22) [O policial]-*Sujeito* [viu a velha com o binóculo]

(a)

(b)

(23) Em termos axiomáticos:

- O nível intermediário é, em princípio, uma postulação. Passa a ser tarefa do programa de pesquisa, a partir disso, demonstrar ou não sua relevância, como se vem buscando nos desenvolvimentos mais recentes da teoria (cf. Hornstein, Nunes & Grothmann 2005).

- Por fim: lembrando que a representação arbórea é apenas uma notação, podemos voltar, se necessário, à representação por colchetes, ou mesmo expressar as regras em forma de texto...

(25) **[XP** (*sintagma especificador*) **[X'** **[X'** **X** (*sintagma complemento*)**]** (*sintagma adjunto*) **]]**

(26) "*Princípios básicos da estrutura da sentença*:

- A construção dos objetos sintáticos envolve três tipos de concatenação: a complementação, a modificação, e a especificação. Na estrutura representativa [XP _ [X' X^0 [_]]]],
-

(a) Complementos são irmãos de um núcleo X > X^0 (_)
(b) Especificadores são filhos de XP > [XP (_) ...]
(c) Modificadores são adjuntos a X' > [X' (_)]

- Até aqui procuramos resumir algumas das propostas da teoria X', com o intuito de preparar as próximas leituras. Mais à frente, tópico - 2. Teoria Temática, algumas das características importantes das relações estruturais esboçadas acima serão detalhadas, examinando as concatenações possíveis a partir do núcleo lexical V.

Leituras para a próxima aula (obs: recomendo lerem na ordem indicada abaixo):

🕮 NEGRÃO, Esmeralda et al. (2003) Sintaxe: Explorando a estrutura da sentença. In: L. Fiorin (org), Introdução à linguistica: II. Princípios de Análise. São Paulo: Contexto, pp.111-136.
🕮 MIOTO, Carlos et al. (2004). Novo Manual de Sintaxe. Florianópolis, Insular. (Capítulo 2: A teoria X-barra).